

COMITÉ DE DATAÇÃO DOS CICLOS ECONÓMICOS DEFINE PERÍODO DA RECESSÃO PROVOCADA PELA COVID-19

Projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos mostra que recessão provocada pela pandemia foi violenta e curta

- Fundação Francisco Manuel dos Santos divulga nova análise do Comité de Datação dos Ciclos Económicos Portugueses, liderado pelo economista Ricardo Reis;
- De acordo com este conjunto de economistas, a economia portuguesa esteve em recessão entre o último trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020. Esta foi a mais abrupta recessão da economia portuguesa desde 1980 e resulta da pandemia da Covid-19;
- A emergência sanitária e as disrupções impostas explicam a maior queda do PIB real *per capita* de que há registo, concentrada no consumo privado e no comércio internacional, a que se seguiu uma recuperação vigorosa que começou logo no terceiro trimestre de 2020.

O projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos '[Crises na Economia Portuguesa](#)' foi actualizado com a análise à mais recente crise atravessada por Portugal, resultado da pandemia da Covid-19. Esta recessão é a quinta desde 1980 e teve origem num choque global e externo à vida económica, causado por um vírus que trouxe enorme incerteza e impacto na saúde pública.

Durante esta recessão, o PIB real *per capita* registou a maior queda de que há registo, diminuindo 19,2% entre o último trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020. Esta contracção da economia veio interromper o período de expansão que estava em curso desde o final da recessão 2010-2013, ao longo do qual a economia portuguesa cresceu, em média, 0,6% por trimestre. Este período de expansão durou 27 trimestres e foi o segundo mais curto desde 1980.

Esta recessão apresenta alguns aspectos particulares, tais como:

1. A dinâmica do mercado de trabalho foi invulgar devido às respostas de política pública implementadas, como o regime simplificado de *lay-off*, em que muitos trabalhadores continuaram empregados, embora sem trabalharem;

2. As indústrias associadas ao turismo foram especialmente afectadas. A título de exemplo, desde 1987 que as dormidas mensais na hotelaria nacional não desciam abaixo de 100 mil, um fenómeno que se verificou durante esta recessão;
3. Ao contrário do habitual na maioria das recessões, não se verificou uma contracção da construção civil.

Após o fim desta recessão, teve início uma recuperação rápida do PIB *per capita*. Contudo, esta recuperação não foi isenta de desafios e, no primeiro trimestre de 2021, registou-se uma quebra do PIB real *per capita* de 3%, associada a uma nova variante do vírus. Apesar da mortalidade ter atingido valores elevados no início de 2021 e do estado de emergência ter estado em vigor entre 9 de Novembro de 2020 e 30 de Abril de 2021, não se verificou nenhuma recessão após o segundo trimestre de 2020. A quebra do PIB real *per capita* no início de 2021 constituiu apenas um «soluço» na recuperação económica.

MEMBROS DO COMITÉ DE DATAÇÃO DOS CICLOS ECONÓMICOS

Ricardo Reis (presidente)

Isabel Horta Correia (Universidade Católica Portuguesa)

José Tavares (Nova SBE)

José Varejão (Universidade do Porto)

Luís Aguiar-Conraria (Universidade do Minho)

Nuno Valério (ISEG-ULisboa)

Pedro Bação (Universidade de Coimbra)

José Alberto Ferreira (LSE)

Mais informação:

Manuel Louro | 918 881 124 | manuel.louro@ilma.pt

Maria Roquete | 962 068 300 | mariaroquete@ilma.pt

Maria João Soares | 914 237 487 | mjsoares@ilma.pt